

Sistema Único de Saúde (SUS) - a expressão de um desejo (parte 14)

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Dada a relevância da vigilância da saúde, eu não poderia deixar de falar dela, embora essa expressão já fale por si.

A expressão Vigilância em Saúde está inserida no campo de atuação da Saúde Pública e nos remete a uma determinada forma de olhar as condições de saúde da população. Seu objetivo é garantir a melhor forma possível das pessoas viverem suas vidas com saúde. Para que isso aconteça é preciso olhar para os diversos fatores presentes na existência das pessoas que possam influenciar na sua vida e conseqüentemente na sua saúde. E, também, quando estes fatores influenciam na sua saúde refletem conseqüentemente na sua vida. Vida e saúde são coisas interdependentes. (Fonte A) Nunca esquecerei a lenda indiana citada por Gilberto Dimenstein no disco Amigo de Milton Nascimento, em que dois pescadores veem crianças sendo jogadas no rio e um deles, ao invés de continuar tentando salvá-las, sai da água e vai descobrir quem as está jogando no rio para afogá-las (**leia a lenda completa**). Pois é, gente, vigilância em saúde é descobrir quem está causando a doença, o acidente, o sofrimento e a morte das pessoas, crianças ou não. Descobrir quem, onde, quando e por que está causando para, aí então, impedir: vigiar e intervir. *A ação de Vigilância em Saúde traduz-se no verbo vigiar. O termo vigiar possui uma série de significados que se complementam: olhar, observar, cuidar, guardar, resguardar, proteger, tomar conta. Também significa espreitar, controlar, ficar de guarda e, até mesmo, defender, pôr a salvo e, para fazer isso, intervir.* (Fonte A) São vários os tipos de vigilância.

A Vigilância Epidemiológica (VE) coleta dados de várias fontes de informação e comunicação e vigia o comportamento da saúde das populações. A partir dos dados cria indicadores epidemiológicos sobre as formas de adoecimentos e mortes, suas tipificações, os locais e os períodos em que ocorrem, cruzando diversas informações como faixa etária, gênero, etnia, raça, habitação, emprego, renda, grupo familiar etc. As informações compiladas, analisadas e sistematizadas são disponibilizadas em diversos sistemas de informação. Entre eles destacamos os sistemas de nascidos vivos, mortalidade, agravos notificáveis e internações hospitalares. (Fonte B) Os indicadores habilitados e divulgados pela VE servem para o planejamento de ações, inclusive do financiamento e, principalmente, para a pactuação dos gestores do SUS.

A Vigilância Sanitária (VS) tem na VE uma das fontes de informação para a ação, mas também outras fontes, como demandas de órgãos diversos, denúncias e notícias de mídias confiáveis. Sua ação é configurada como poder de intervenção (poder de polícia). Suas ações são reguladas e respaldadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). E suas principais ações dirigem-se a produtos e serviços consumidos e utilizados pela população, tais como alimentos, medicamentos, bebidas, inclusive a água, cosméticos, clínicas, hospitais, consultórios médicos e odontológicos, farmácias, bares, restaurantes, barbearias, manicures, piscinas e outros. Ou seja, a VS é, majoritariamente, uma vigilância do consumidor. E, nesse caso, é importante assinalar que a VS vigia o produto e o serviço mas não vigia o produtor do produto e o prestador do serviço. Enfim, a VS não vigia os trabalhadores, quaisquer que sejam.

Não vigia, portanto, a saúde e a vida dos que constroem o mundo e as coisas que nos cercam para que vivamos.

Infelizmente, a VS (ainda) não incorporou a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), mesmo ela estando consignada no artigo 200 da CF/88. Existem algumas exceções em um ou outro município ou estado, mas esta não é a prática usual em nosso país como um todo. Talvez esta seja uma das principais lacunas do SUS. É como se a VS lavasse as mãos dizendo (equivocadamente) que *isso aí não é comigo*. Por me dedicar há muitos anos à Saúde do Trabalhador, esse debate tem sido uma espécie de principal causa de luta, sempre estando junto de pessoas maravilhosas e combativas. Mas, também, com muitas críticas por parte de SUSpeitos que não compreendem e/ou não aceitam o SUS no que Ele tem de mais essencial e nobre: impedir uma das maiores tragédias brasileiras, senão a maior: a falta de vigilância do mundo do trabalho com suas centenas de milhares de adoecimentos, acidentes, mortes, mutilações e sofrimento, dia após dia, mês após mês, ano após ano. O SUS que amo me deve essa.

E como hoje é dia de Iemanjá, quem sabe, [acompanhado por Dorival Caymmi](#), eu escreva um bilhete p'ra Ela me ajudar.

Fontes: [A.....](#) // [B.....](#)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.